PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Retrospectiva Histórica da Pastoral da Criança – 41 anos salvando vidas

A primeira semana de dezembro é um importante momento de celebração para milhares de missionários, crianças e famílias que fazem parte da família da Pastoral da Criança. Dia 05/12 comemoramos os 41 anos de existência da organização que salvou incontáveis vidas Brasil afora. A data é reconhecida oficialmente no calendário brasileiro como o Dia Nacional da Pastoral da Criança.

Ao longo desta semana, publicaremos em nosso site oficial e nas nossas redes sociais diversas homenagens a quem construiu e constrói a história da Pastoral.

Leia agora, no Tema da Semana, os relatos de diversos personagens desde o início da Pastoral da Criança, na década de 1980, quando a missão era focada na redução dos altos índices de mortalidade infantil, até os dias atuais, em meio aos desafios do mundo digital.

Com muita alegria, celebramos ainda, no próximo dia 07/12, uma década do Museu da Vida, espaço destinado para a união das famílias, a promoção da educação e a preservação da memória da fundadora da Pastoral da Criança, dra. Zilda Arns.

Sobre o tema "Retrospectiva Histórica da Pastoral da Criança" confira, a seguir, as entrevistas da semana, extraídas do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Maria Jaci da Silva, Coordenadora Paroquial de Florestópolis, estado do Paraná.

Maria Jaci, quais foram as primeiras atividades realizadas pela Pastoral da Criança em 1983, na cidade de Florestópolis, Paraná, e como os líderes comunitários capacitados contribuíram para a melhoria da saúde infantil e da prevenção de doenças?

MARIA JACI DA SILVA:

Foi feito primeiro um trabalho com as crianças que tinham muitos vermes, orientação e acompanhamento do doutor Afonso Murad. Depois, uma campanha relâmpago de vacinação para conscientizar as mães sobre a importância da vacina. Em seguida, começou a pesagem das crianças. Foram capacitados os professores, juntamente com as freiras da caridade, com o apoio da doutora Zilda e os profissionais da regional da Secretaria de Saúde de Londrina. Depois do treinamento, saíram para cadastrar as famílias que tinham criança até 6 anos e gestantes. O programa focava os conceitos básicos para a redução da mortalidade infantil, começando com os cuidados com a casa, higiene, uso do soro caseiro, reidratação oral, amamentação, saúde da gestante, pré-natal, remédios caseiros e chás.

ENTREVISTA COM: Maria de Fátima Gomes dos Santos – Bacabal, Maranhão.

Maria de Fátima, como foi a experiência da primeira capacitação para implantar a Pastoral da Criança no Maranhão?

MARIA DE FÁTIMA GOMES DOS SANTOS:

Em novembro de 1984, o nosso saudoso Bispo Dom Pascásio Rettler, preocupado com o alto índice de mortalidade infantil causado pela desidratação, por diarreia, pela extrema pobreza e pela fome, convidou a Dra. Zilda Arns para implantar a Pastoral da Criança em nossa diocese. Então, a Dra. Zilda Arns, com a ajuda minha e do doutor Frei Klaus Finkan, fez a primeira capacitação com as ações básicas de saúde. O apoio integral à gestante, o incentivo ao aleitamento materno, vigilância nutricional, soro caseiro e a vacinação aconteceu na comunidade Porta Aberta. Contamos com a presença de 30 voluntários, ficando a cargo da Irmã Cecília a articulação na comunidade. A partida então, começou a caminhada da Pastoral da Criança na diocese.

ENTREVISTA COM: Marli Teresinha Ludwig – coordenadora de núcleo, diocese de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

Marli Teresinha, o que você recorda do 1º Primeiro Congresso da Pastoral da Criança, realizado em Curitiba, Paraná, em 14 de dezembro de 2003, por ocasião da comemoração dos 20 anos da Pastoral da Criança?

MARLI TERESINHA:

Primeiro, foi uma alegria muito grande poder participar desse congresso, onde a gente vivenciou uma troca de experiência, partilha, carinho e amor entre os líderes. Também houve uma celebração trazendo um pouquinho da história vivida até este momento na Pastoral da Criança. E o que a gente percebeu lá, a fala da Dra. Zilda que foi muito motivadora e de acolhimento das nossas líderes, uma fala de fé, de amor. E quando a gente saiu de lá, nós estávamos abastecidos com muita alegria no coração, com fé e esperança de a gente poder fazer mais e melhor para as nossas crianças, nas nossas nossas comunidades.

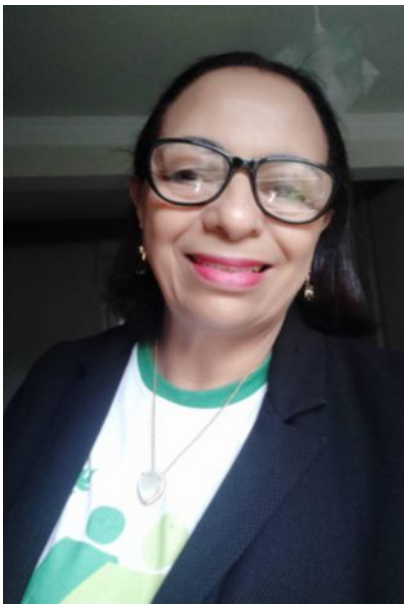
ENTREVISTA COM: Irmã Veneranda da Silva Alencar, ex-Coordenadora Nacional de Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, quais foram os principais avanços e desafios enfrentados pela Pastoral da Criança ao longo dos seus 25 anos?

IR. VENERANDA:

Os avanços da Pastoral da Criança: Cuidar bem da criança desde o ventre materno, parcerias locais, articulação com o sistema de saúde, lutar pelos direitos sociais das famílias e crianças. Fazer acontecer políticas públicas em benefício das crianças. Conquistar as famílias para serem agentes de sua própria transformação. A Pastoral da Criança foi e sempre será a frente de seu tempo, buscando melhorias para que todas as crianças tenham vida plena. Os impactos: lutar por vida plena junto às famílias e crianças para que os direitos conquistados possam ser de verdade aplicados em benefício da vida. As famílias, crianças e gestantes acompanhadas pela Pastoral da Criança têm conquistado grandes espaços na sociedade e nas comunidades onde moram. Conquistam cidadania, saúde. Alimentação saudável, uma melhor participação na vida da comunidade. Exemplo: mães que conseguem estudar para obter melhor conhecimento, pai e mãe mais atentos ao desenvolvimento de seus filhos, despertar de lideranças e tantos outros impactos sempre na busca por melhorias pela vida e dignidade dos pequeninos do reino. Onde a pastoral está, sempre haverá mudança pelo bem comum de nossas famílias.

ENTREVISTA COM: Maria Paula da Silva Prado, Arquidiocese de Maringá, Paraná

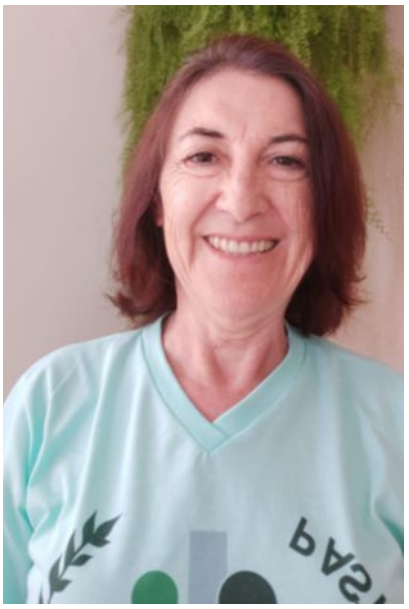


Maria Paula, como a morte da Dra. Zilda Arns Neumann, em 2010, tocou o coração dos líderes da Pastoral da Criança e que legado ela deixou em prol da saúde e bem-estar das crianças no Brasil e no mundo?

MARIA PAULA DA SILVA PRADO:

Um legado que utiliza métodos simples e eficazes para combater a desnutrição e a mortalidade infantil iniciados em 1983 na cidade de Florestópolis, estado do Paraná. Após 40 anos, seu legado segue com ações educativas sobre higiene, alimentação saudável, cuidados básicos de saúde, educação e cidadania, por meio de capacitação de voluntários.

ENTREVISTA COM: Lúcia Schuster, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança de Barra do Garças, Mato Grosso.



Lúcia, quais foram os principais temas e reflexões abordados no 3º Congresso da Pastoral da Criança, realizado em Aparecida, São Paulo, em 2013, durante a celebração dos 30 anos da instituição e como esses debates influenciaram as diretrizes e ações futuras da organização?

LÚCIA SHUSTER:

Naquele evento, foi feita uma retrospectiva da Pastoral da Criança no Brasil e fora do Brasil. Foi muita emoção relembrar a história da doutora Zilda, que em 2010 deixou a sua vida na missão no Haiti. Muitas lideranças estavam lá, comemorando os 30 anos da Pastoral da Criança. Houve várias oficinas formativas. Muitos momentos de troca de experiências, confraternização, ação de graças pelo empenho de tantos líderes que levam vida e esperança às nossas famílias. Aprendemos muito, aprendemos a ser uma Igreja que caminha ao encontro das pessoas necessitadas, como o Papa Francisco pede. Que nós sejamos firmes e decididos a seguir Jesus como os apóstolos. Naquela época, viam as palavras de Jesus como uma esperança para a caminhada. Que nossa missão possa iluminar, fortalecer e levar esperança aquelas pessoas que mais precisam. O tema que mais me marcou foram os primeiros mil dias. Como os primeiros mil dias podem afetar a vida de qualquer pessoa. E por isso nós aqui em nossa paróquia usamos esse tema também nos encontros de preparação. Para o batismo e para os noivos, que nós possamos ser sinal de esperança na vida das famílias. E viva a Pastoral da Criança!

ENTREVISTA COM: Érica Santos, Coordenadora do Museu da Vida, Curitiba, Paraná.

Érica, por que foi criado o Museu da Vida, inaugurado em 2014, na sede da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba, Paraná?

ÉRICA:

O Museu da Vida da Pastoral da Criança foi criado para ser um espaço cultural interativo, de encontros e de produção de saberes. O objetivo do museu é promover a reflexão e a informação sobre saúde, nutrição, educação, paz e cidadania, além de preservar a memória da missão da fundadora da Pastoral da Criança, a Doutora Zilda Arns Neumann. Entre as principais atrações do Museu da Vida estão exposições interativas que mostram as atividades da Pastoral da Criança, o desenvolvimento infantil e a importância do cuidado comunitário. O museu oferece também programas educativos, palestras e eventos que incentivam a participação social e o voluntariado e é aberto a toda a comunidade.

ENTREVISTA COM: Maria Selma Nascimento de Sousa, líder da Pastoral da Criança de Aracati, Ceará.

Maria Selma, quais são os principais avanços da missão da Pastoral da Criança que tem ajudado os líderes a desenvolverem seu trabalho em suas ações de saúde, educação, cidadania e desenvolvimento infantil para que todos tenham vida e vida em abundância?

MARIA SELMA:

Com certeza, inúmeros avanços eu poderia relatar, mas temos aqueles que mais se destacam, como as formações contínuas, as parcerias conquistadas, as campanhas que trazem melhoria de vida para as crianças e gestantes, como por exemplo, dormir de barriga para cima, toda gestação dura mil dias, lavar as mãos, porém, sem dúvida, com um principal avanço vem o aplicativo, uma nova casa aberta espalhando conhecimento e ampliando um novo olhar para atuação da Pastoral da Criança, favorecendo assim informações com mais rapidez, facilidade aos voluntários para acompanhamento das famílias, conhecimento e aprendizado das lideranças e interação entre liderança e coordenação, levando nossa mensagem transformadora aos nossos crianças e gestantes.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, qual é a sua mensagem neste ano em que a Pastoral da Criança comemora 41 anos de existência?

MARIA INÊS:

Recordar a história da Pastoral da Criança é lembrar de um passado de luta contra a desnutrição e a mortalidade infantil, de conquistas e de superação, mas é também ocasião para agradecer a Deus o esforço de cada líder que, com perseverança, caminhou e continua caminhando de casa em casa, trocando experiências e orientações tão necessárias paras as crianças, gestantes e famílias acompanhadas durante esses 41 anos de existência. A história da Pastoral da Criança nos ensina muitas coisas e tudo isso nos ajuda a viver confiantes o presente e olhar o futuro com esperança de que as comunidades se mantenham firmes em seus propósitos, onde as crianças possam ter saúde e vida em abundância.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino, qual é a sua mensagem para o programa de hoje em que estamos fazendo uma retrospectiva histórica sobre a Pastoral da Criança?

DOM FREI SEVERINO:

Queremos agradecer a Deus por ter dado o dom e nos ter dado a doutora Zilda Arns, que criou e juntamente com tantos outros a Pastoral da Criança, que há 41 anos de existência tem salvado milhares e milhões de crianças e até diria de mães gestantes, porque tiveram cuidado com essa Pastoral da visitação, do olho no olho, do abraço, da ternura, da proximidade, da sensibilidade e por isso é importante que nós destaquemos e valorizemos essa ação dando valor às líderes para que continuem visitando, exercendo essa missão tão bonita e por isso queremos que todos os projetos sejam de avaliação, de estímulo, de apoio às líderes e que toda a gestão também que estamos fazendo que ela facilite para que a maneira de fazer Pastoral da Criança seja viável e também profissional. É preciso que voltemos a nos apaixonar pela Pastoral da Criança.